

139 FLORA PERIURETRAL EM CRIANÇAS COM INFECÇÃO URINÁRIA. Helena Müller, Noemia P. Goldraich, E. Konrad, M. Bastos, S. Mombberger, N. Kaminski Jr., J. Horn e I. Urnau. (Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Com o objetivo de determinar a flora periuretral de crianças atendidas no Ambulatório de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por infecção urinária, foi colhida secreção periuretral de 87 pacientes. Foram avaliados 27 lactentes, 35 pré-escolares e 25 escolares, sendo 15 do sexo masculino e 72 do sexo feminino. Em 25 pacientes identificou-se somente um germe. Nos demais a flora foi múltipla. Em 8 não houve crescimento de nenhuma bactéria. Em apenas 2 a urocultura realizada concomitantemente foi positiva. Nos 27 lactentes a prevalência de germes foi: Proteus sp (26,5%), Staphylococcus sp (25%), Escherichia coli (22%), Streptococcus sp (17%), Klebsiella sp (4,7%), Morganella morganii (3%), Pseudomonas aeruginosa (1,5%). Nos 35 pré-escolares a prevalência foi: Streptococcus sp (31%), Staphylococcus sp (28%), Escherichia coli (18%), Proteus sp (13%) e Klebsiella sp (6,5%), Enterobacter sp (3%). Nos 25 escolares a prevalência foi: Staphylococcus sp (38%), Streptococcus sp (35%), Escherichia coli (16%), Proteus sp (8%) e Klebsiella sp (3%). Dos 87 pacientes, 59 estavam em uso de medicação antimicrobiana no momento da colheita da secreção, sendo que 66% faziam uso de nitrofurantoína em doses supressivas. Quando comparou-se a flora periuretral dos pacientes em uso de antimicrobianos com a flora dos que não estavam recebendo medicação não foram demonstradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os dois grupos. O uso de medicação supressiva não altera a colonização da região periuretral. (CNPq, FAPERGS, PROPESP, UFRGS)